

A encerrar o ano, como já é habitual, publica-se o segundo número de *Páginas a&b* relativo a 2019, cumprindo-se assim a periodicidade semestral da revista. É um número bastante volumoso, diversificado quanto às temáticas e com trabalhos de investigação bem interessantes, que fazem *jus* à principal motivação da revista – publicar estudos resultantes de investigação em Ciência da Informação, produzida preferencialmente no espaço lusófono e ibero-americano.

Contrariando uma tendência que se vinha a fazer sentir nos últimos números, em que preponderaram os trabalhos de autores do Brasil, neste número verifica-se um aumento de produção portuguesa, retomando-se assim o equilíbrio luso-brasileiro, que desde há muito é um traço identitário de *Páginas a&b*. Dos doze textos que compõem a revista (10 artigos e 2 resenhas) 6 são de autores portugueses, 5 de autores brasileiros e 1 de autoria “mista”, isto é, de autores dos dois lados do Atlântico, numa verdadeira parceria Portugal-Brasil.

A abrir, temos um estudo sobre as atividades de investigação no âmbito dos cursos de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, no qual Silva e Fujino analisam as publicações com autoria conjunta de estudantes e docentes e a forma como tem vindo a ser incrementada esta colaboração científica, em relação com a própria atividade de ensino. Os números falam por si e revelam bem o fortalecimento desta relação professor-aluno, que aliás está bem patente em vários dos textos que compõem este número de *Páginas a&b*. Igualmente focado na produção científica dos estudantes, no caso os do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade do Porto, o trabalho de Andrade, Costa e Pestana tem um caráter bibliométrico, analisa os padrões de citação desses estudantes nas suas dissertações e é, ele próprio, um trabalho de colaboração docente/estudante, a exemplo dos que constituem o objeto de estudo do artigo anterior.

Segue-se um estudo de Mendes e Pinto, cujo objetivo “é identificar a presença da taxonomia na literatura científica das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação”, usando como matéria para análise a literatura publicada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Scopus, nos anos de 2016 a 2019. Os resultados permitiram concluir que existe “uma visibilidade da multifuncionalidade e abrangência da taxonomia, sua aplicabilidade é constatada em diferentes domínios do conhecimento, e seus princípios permitem estabelecer padrões de classificação e ordenação da informação”, o que confirma a percepção empírica consensual sobre o uso da taxonomia. Também no domínio das linguagens controladas, o trabalho de Vogel e Kobashi foca-se na criação de um “tesauro funcional para organização de arquivos administrativos”, interessante pelo facto de serem escassos os estudos de aplicação de vocabulários deste tipo

na área dos arquivos. Demonstra-se assim a natural unidade epistemológica entre arquivos e bibliotecas, derivada da unicidade do seu objeto de trabalho e de estudo – a informação.

De seguida, mais um estudo desenvolvido no espaço académico, designadamente na Universidade de Coimbra, assinado por Silva e Borges. Trata dos resultados de um inquérito por questionário, aplicado para apurar a perceção dos profissionais da informação que trabalham em instituições de ensino superior em Portugal, da área da Engenharia, sobre as especificidades do perfil dos seus utilizadores (essencialmente os estudantes). Conclui-se que “ainda existem muitos obstáculos à prática das formações dinamizadas pelas bibliotecas” para irem ao encontro das necessidades dos respetivos utilizadores.

Camillo, Jesus e Castro Filho procuram “compreender como são estruturados os recursos humanos, físicos, financeiros e de informação para garantir a funcionalidade de uma rede de bibliotecas escolares”, focados na realidade de São Paulo (Brasil). As conclusões a que chegam permitem análises comparativas com outros contextos e representam um contributo de carácter interdisciplinar com a área da Educação.

Um trabalho bastante original, pelo seu carácter descritivo e testemunhal, é-nos apresentado por Leite, tratando de um caso particular – a biblioteca de Sainte-Geneviève, em Paris – de uma grande riqueza informativa e patrimonial, que bem merece ser divulgado.

Ainda na área das bibliotecas, Lion, Duarte, Gomes e Rosa problematizam sobre a gestão de recursos humanos em serviços de informação, analisando a questão da liderança, no caso do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. E no domínio dos arquivos, Pinto, Vieira e Bittencourt desenvolvem um estudo sobre a acessibilidade na *web* dos *sites* dos arquivos nacionais do espaço ibero-americano.

No último trabalho, Gomes debruça-se sobre questões conceituais e terminológicas em torno da Gestão da Informação / Gestão do Conhecimento, na perspetiva da Ciência da Informação.

Encerra-se este número de *Páginas a&b* com duas resenhas, que preenchem o espaço de *Debate e Crítica*. Numa perspetiva crítico-reflexiva ou numa abordagem mais informativa e descritiva, os trabalhos de Silva e de Antunes, Sanches e Lopes estimulam-nos a ler duas obras que merecem a nossa atenção.

A todos os leitores, deixo os votos de um excelente ano de 2020.

Fernanda Ribeiro